



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS – CIPE
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**

LIZEMANUELLE DA CRUZ SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO LETRAS-LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA,
PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO SURDO**

**CAMPINA GRANDE
2013**

LIZEMANUELLE DA CRUZ SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO LETRAS-LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA,
PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Novas Tecnologias na Educação da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Especialista em Novas Tecnologias na Educação.

Orientadora: Dr^a. Lígia Pereira dos Santos

Campina Grande – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586c Silva, Lizemanuelle da Cruz.

As contribuições do curso letras-libras, modalidade à distância, para a formação do sujeito surdo [manuscrito] / Lizemanuelle da Cruz Silva. – 2013.

31f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Novas Tecnologias na Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação à Distância - SEAD, 2013.

“Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Lígia Pereira dos Santos”.


1. Educação à Distância. 2. Curso de Letras - Libras. 3. Currículo.
I. Título.

21. ed. CDD 374.4

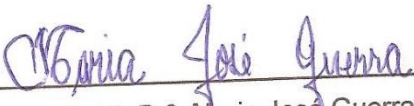
LIZEMANUELLE DA CRUZ SILVA

AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO LETRAS-LIBRAS, MODALIDADE A DISTÂNCIA, PARA
A FORMAÇÃO DO SUJEITO SURDO

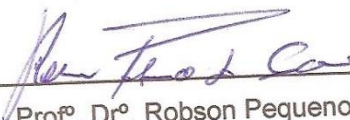
Aprovado em 25 de junho de 2013.



Nota: 9.0
Prof.^ª. Dr.^ª. Lígia Pereira dos Santos/UEPB
Orientadora



Nota: 9.0
Prof.^ª. Dr.^ª. Maria José Guerra/UEPB
Examinadora



Nota: 9.0
Prof.^º. Dr.^º. Robson Pequeno/UEPB
Examinador

Média: 9.0

Dedico esta, como todas as minhas demais conquistas a minha Mãe Lourdes pelo esmero, carinho e amor ao longo da caminhada, ao meu esposo Wilson, que de forma especial e amorosa deu-me força e coragem nos momentos de dificuldade, como também a todos os professores que iluminaram os meus pensamentos.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho tornou-se possível devido à colaboração pronta e generosa de muitos. Destaco em especial as orientações, a paciência e a amizade da Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos e as contribuições dos professores examinadores Dr^o. Robson Pequeno e Dr^a. Maria José Guerra. Agradeço ainda aos meus familiares, principalmente a minha mãe que sempre acreditou no meu potencial. Minha permanente gratidão a Deus, o autor e consumidor da minha vida, sem o qual não seria nada.

A educação tem hoje como premissa fundamental conceder uma enorme importância à atividade do aluno como sujeito, para que se forme e se desenvolva plenamente sob a direção segura de um professor capacitado, em um processo bilateral que tem lugar em um meio coletivo onde todos, dentro de um conceito de educação inclusiva, têm direito a voz.

(Nogueira, 2002)

RESUMO

A presença das tecnologias na vida dos indivíduos e da sociedade trouxe novas possibilidades para a educação, devido à rápida emissão e disseminação de informações e à eliminação das barreiras físicas e de localização geográfica. Nesse sentido, escolas e universidades estão repensando as suas funções de ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades educacionais com sujeitos que apresentam necessidades especiais. Através da utilização da *Internet* estas instituições podem auxiliar esses sujeitos a elevarem sua auto-estima, contribuindo para a formação da sua identidade e para a construção da sua história enquanto sujeito social. Considerando que a educação a distância provoca uma quebra de paradigmas e gera profundas mudanças nas instâncias sociais, essa pesquisa objetiva investigar quais as contribuições do curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, para a formação da identidade do sujeito surdo. Para tanto, utilizaremos dados de pesquisa coletados do referido curso. Especificamente, analisaremos, sob as contribuições de literaturas sobre as temáticas, educação a distância, LIBRAS e currículo, uma entrevista realizada com a coordenadora do polo de apoio presencial de Campina Grande-PB e o Projeto Político Pedagógico, destacando as contribuições do curso Letras-LIBRAS para a formação do sujeito surdo.

Palavras chave: Educação a distância; Currículo; LIBRAS.

SUMÁRIO

Introdução	9
Capítulo I - Educação a Distância: uma nova modalidade de ensino	10
1.1 Cotexto histórico da Educação a Distância – EaD	10
1.2 Educação a Distância: legislação e conceito.....	12
Capítulo II – O curso Letras-LIBRAS, modalidade distância	15
2.1 O curso Letras-LIBRAS e a legislação.....	15
2.2 A Educação a distância como um facilitador para a formação do sujeito surdo.....	17
Capítulo III O Percurso metodológico	19
3.1 Concepção teórico-metodológica da pesquisa.....	19
3.2 Caracterização da pesquisa.....	20
3.3 A pesquisa de campo.....	21
3.4 Os instrumentos de coleta de dados.....	22
Capítulo IV - Uma pausa para reflexões acerca do <i>corpus</i>	22
4.1 O currículo do curso Letras-LIBRAS e a formação do sujeito surdo.....	22
Considerações finais	27
Referências	29
Apêndice A – Roteiro da entrevista	32

Introdução

A chegada das tecnologias de informação e comunicação – TICs trouxe novas possibilidades para a educação a distância (EaD), devido à rápida emissão e disseminação de conteúdos, interação entre as informações, recursos e pessoas. Por isso, essa nova modalidade de ensino destaca-se cada vez mais no cenário atual, principalmente, porque se adequa à diferentes realidades dos alunos que buscam formação mediante este meio. Não se trata porém, de um meio facilitador para conseguir títulos, mas sim, de um sistema que atende as necessidades e particularidades de um público específico.

A grande presença das tecnologias na vida dos indivíduos e da sociedade provoca uma quebra de paradigmas e gera profundas mudanças nas instâncias sociais, como a educação. Hoje, conhecer e utilizar as TICs significa acesso, difusão e produção de conhecimento. Entretanto, mais do que conhecer essas novas tecnologias e saber usá-las como meios de ensino e aprendizagem, é necessário buscar uma apropriação consciente, autônoma e criativa desses meios.

Nessa perspectiva, escolas e universidades estão repensando as suas funções de ensino-aprendizagem. Ao desenvolverem atividades educacionais com sujeitos com necessidades especiais, lidam diariamente com os aspectos cognitivos, gerando situações para que o desejo de aprender seja construído, repensado ou resignificado.

A partir das tecnologias de informação e comunicação é possível possibilitar a expressão da criatividade e do questionamento, formando assim, um sujeito autor de sua própria história. Por meio da Educação a Distância (EaD) através da *Internet* as escolas e universidades podem auxiliar portadores de necessidades especiais a elevarem sua auto-estima, levando-os a ter uma visão mais positiva acerca de si mesmo.

Dentro desse contexto, essa modalidade de ensino apresenta novas perspectivas de cidadania para as pessoas com necessidades especiais, principalmente para as que não podem escutar, locomover-se, ou as que ficam por algum tempo internas em hospitais e que, com isso, tornam-se alheias ao sistema educacional e aos processos sociais. Nesse sentido, nosso interesse volta-se para focalizar o currículo e o funcionamento do curso Letras-LIBRAS. Essa motivação nos proporcionou a elaboração da seguinte questão problema: Quais as contribuições do

curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, para a formação do sujeito surdo?

A proposta de trabalho se fundamenta, desse modo, em literaturas sobre as temáticas, educação a distância, LIBRAS e currículo , cuja análise de dados caracteriza-se por ser interpretativa, sendo assim, justifica-se no domínio do campo de pesquisa de natureza qualitativa¹. Nessa direção, desenvolvemos o estudo a partir de uma pesquisa de campo, envolvendo a coordenadora do polo de apoio presencial da Universidade Federal da Paraíba em Campina Grande e a análise do Projeto Político Pedagógico do curso Letras-LIBRAS.

Tendo como referência a questão-problema, nossa análise orienta-se pelos seguinte objetivo: analisar as contribuições do curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, para a formação do sujeito surdo.

¹ Tomamos como base o trabalho de André (1995), para desenvolver a pesquisa de natureza qualitativa.

Capítulo I – Educação a Distância: uma nova modalidade de ensino

1.1 Contexto histórico da Educação a Distância – EaD

Ao longo da evolução tecnológica, o Brasil vivencia um processo rápido de transformação no que se refere a demanda de informações. Tal evolução, contribuiu para uma mudança essencial na educação, isso porque, tínhamos um modelo educacional vinculado a instituição escolar que transmitia o conhecimento historicamente construído à aqueles que o fossem buscar, através da figura do professor tido como o detentor do saber. O conhecimento não ultrapassava os muros escolares, no muito, os que o buscavam poderiam encontrá-lo em bibliotecas, porém era primordialmente a escola a transmissora do saber.

Todavia, a partir das transformações da sociedade e da tecnologia, o papel da escola, e mesmo do professor, ganhou outras perspectivas. A globalização do mundo, a partir da década de 1970, se deu principalmente, pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e possibilitou a aproximação entre pessoas “eliminando” as fronteiras territoriais. A todo momento acontecimentos começaram a ser veiculados e divulgados pelas mídias e o fluxo de informações ganhou proporções extraordinárias.

Com tanto desenvolvimento social e econômico e com uma demanda de informações crescendo desenfreadamente, o Brasil, no início do século XXI percebeu a necessidade de profissionais graduados e pós-graduados para atuarem nas diversas instâncias da sociedade. Precisava-se investir na formação de estudantes universitários e ampliar o número de profissionais em nível superior de forma emergencial. É nesse cenário, de acordo com Zuin (2006), que surge a necessidade de criar estruturas para a implementação de cursos na modalidade a distância, visando capacitar

[...] o trabalhador a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das inovações tecnológicas [...], concomitante a preocupação dos governos que representam países de um baixo índice de estudantes universitários formados, tal como no caso do Brasil. (ZUIN, 2006, p. 937)

Conforme Alves (2011), provavelmente, os primeiros registros de atividades sobre a Educação a Distância (EaD) no Brasil tenham deixado de ser feitos, visto que os primeiros dados sabidos datam do século XX. Segundo dados históricos,

nosso país foi um dos primeiros a realizar cursos a distância. A história da EaD teve sua primeira geração no início da década de 1880, quando cursos de instrução entregues por correio ganharam espaço em nossa sociedade. Nesse período, a população que desejava estudar em casa ou em seus locais de trabalho, poderia obter instrução através do serviço postal confiável. Tal serviço foi utilizado pela primeira vez para cursos de educação superior do Lago Chautauqua (MOORE; KEARSLEY, 2007).

As experiências por correspondência ocorreram em outros países, mas em todos, os objetivos eram os mesmos, usar a tecnologia para chegar até aquelas pessoas que de outra forma não poderiam se beneficiar dela.

A segunda geração da EaD ocorreu por volta de 1925, a partir do surgimento do rádio, muitos educadores se mostraram otimistas, no entanto, o pouco interesse demonstrado pelos docentes da *State University of Iowa*, bem como, pela direção da universidade comprovaram que a tecnologia de disseminação da educação, o rádio, não correspondeu as expectativas. Durante esse período, estava sendo desenvolvida a televisão educativa e em 1934 a *State University of Iowa* realizou transmissões pela televisão sobre alguns temas, tais como, higiene oral e gastronomia. Após a Segunda Guerra Mundial foram distribuídas várias frequências de tv para o uso não-comercial. Foi a partir dessas frequências que programas educativos foram criados.

A terceira geração iniciou-se aproximadamente entre o fim da década de 1960 e o início da de 1970. Esse período consistiu em um momento de grandes transformações, resultantes de várias “experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação” (MOORE; KEARSLEY, 2010, p. 34).

Foi exatamente no ano de 1967, que o governo britânico revolucionou o sistema educacional utilizando o rádio e a televisão para permitir o acesso à educação superior para a população adulta, fundando assim, a Universidade Aberta Britânica, a primeira do mundo.

Nos anos 1970 e 1980 teve início nos Estados Unidos da América, a quarta geração da EaD, baseada na tecnologia da teleconferência. Esta fez muito sucesso, pois diferente das anteriores, permitia ao aluno interagir com os instrutores em tempo real e em lugares diferentes.

A quinta geração surgiu a partir do uso dos sistemas de computação, após os anos 80, e ganhou impulso com o surgimento da world wide web, um sistema que possibilitava o acesso a documentos por computadores diferentes separados por qualquer distância.

Todas essas ações e instituições foram fundamentais para a consolidação da Educação a Distância, ofertada atualmente em todo o mundo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não-formais, atendendo milhões de estudantes (GOLVÊA; OLIVEIRA, 2006).

1.2 Educação a Distância: legislação e conceito

A educação a distância surge cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação adequada e almejada para atender às novas demandas educacionais resultantes das mudanças na nova ordem econômica.

No Brasil, os fundamentos legais para a modalidade de Educação a Distância foram estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05. Essa lei garantiu-lhe o incentivo do poder público, espaço de atuação em todos os níveis e modalidades e tratamento privilegiado no que se refere à utilização de canais de radiodifusão. As exigências para a realização de exames e registros de diplomas seriam dados pela União e as demais dimensões, produção, controle, avaliação e autorização, seriam regulamentadas pelos respectivos sistemas de ensino.

De acordo com o Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998,

(a) Os cursos a distância serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos para admissão, horários e duração, obedecendo, quando for o caso, às diretrizes curriculares nacionais.

De acordo com Belloni (2009), a EaD é geralmente caracterizada por aquilo que ela não é, isto é, em comparação à educação convencional da sala de aula chamada de presencial. O critério comum a todas elas é a distância, compreendida em termos de espaço. Tanto o aluno quanto o professor estão separados no

espaço\tempo. Sem falar que, o controle da aprendizagem é realizado mais intensamente pelo aluno do que pelo instrutor distante.

É justamente o espaço, um dos parâmetros necessários à definição de EaD. Ela é considerada uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que exige meios para mediar essa comunicação. Conforme Moore e Kearsley (2010, p. 2), a

educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Nessa abordagem de EaD, ensinar é organizar situações de aprendizagem, elaborar e propor atividades, identificar as formas de pensar do aluno, exercer atividades de mediador e orientador, produzir informações importantes, incentivar a busca de diversas fontes de informações, enfim, proporcionar a aprendizagem significativa do aluno.

Ainda pensando sobre a definição de Educação a Distância, Schlemmer (2005, p. 3), afirma que

ela é um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento; a operacionalização dos princípios e fins da educação, de forma que qualquer pessoa, independente do tempo e do espaço, pode tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação, que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo.

A EaD é compreendida assim, como uma nova modalidade de ensino em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação. São essas novas tecnologias que geram alternativas e disponibilizam novas oportunidades para aqueles que de alguma forma estão “excluídos” de determinadas instâncias da sociedade.

Nesse sentido, dizemos que a EaD apresenta perspectivas de cidadania e inclusão para as pessoas com necessidade especiais. Entende-se como inclusão,

o processo estabelecido dentro de uma sociedade mais ampla que busca satisfazer necessidades relacionadas com qualidade de vida, desenvolvimento humano, autonomia de renda e equidade de oportunidades e direitos para os indivíduos e grupos sociais que em alguma etapa da sua vida encontraram-se em situação de desvantagem com relação a outros membros da sociedade. (PASSERINO; MONTARDO, 2007, p. 5)

A inclusão é então, um processo que se estende durante toda a vida de um sujeito e que tem por finalidade a melhoria da qualidade de vida do mesmo. Ela

busca a igualdade de condições e oportunidades a fim de evitar variadas situações de privação.

No Brasil, o conceito de Educação a Distância é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005):

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Essa definição complementa-se com o primeiro parágrafo do mesmo artigo, no qual é ressaltado que a EaD deve ter obrigatoriamente momentos presenciais, como se segue:

§ 1º A Educação a Distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I – avaliações de estudantes;
- II – estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III – defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente e
- IV – atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Como podemos perceber, nessa nova modalidade de ensino, os alunos têm que assumir para si muitas responsabilidades que antes eram apenas dos professores. Precisam ser ativos e autônomo não apenas ao realizar suas atividades de aprender, mas também ao compreender refletir criticamente sobre o que estão fazendo quando aprendem (PALLOFF, 2004).

Por aprendizagem autônoma entende-se um processo de ensino e aprendizagem centrado no aprendente, cujas as experiências são aproveitadas como recurso. Sendo o aprendente capaz de ser gestor do seu próprio processo de aprendizagem, autodirigi-lo e autoregula-lo. Esse modelo de aprendizagem é apropriado para adultos com maturidade e motivação necessárias à auto-aprendizagem e possuindo um mínimo de habilidades de estudo (BELLONI, 2009).

Nessa perspectiva, vemos que a modalidade a distância, proporciona então, muitas vantagens específicas, tais como:

uma ótima relação custo/eficiência para satisfazer as necessidades da formação; expansão da formação a organizações e grupos não favorecidos por outras modalidades de ensino; estimulação das transferências inter-regionais e internacionais em matéria de experiências, conclusões e materiais de formação; necessidade do envolvimento dos estudantes e alto nível de motivação. (ROCA, 1998, p. 54).

É possível compreender que o fator diferencial da EaD é a presença dos diversos novos sujeitos participantes do processo de ensino-aprendizagem. É importante lembrar que no ensino tradicional entre o conhecimento e o aluno há apenas o professor, no entanto, na EaD há muitos outros atores envolvidos, cada um desempenhando a sua nova função, seja ela de professor, monitor, tutor, aluno entre outras. E por assim ser, é necessário a disposição do estudante para aprender como aprender a distância.

Alguns aspectos fundamentais para que isso ocorra são apontados por Lia Cavellucci (2004), em primeiro lugar, o aprendente precisa reconhecer que fatores distintos, tais como, o ambiente físico, cognitivo, afetivo, cultural e sócio-econômico, interferem e influenciam o modo de aprender. Por isso é necessário compreender como eles o afetam, para assim, conhecer seus próprios limites. A partir disso, é possível organizar estratégias de estudo eficazes.

Outro aspecto importante para a efetivação do ensino a distância é a noção de “abertura”, compreendida ao mesmo tempo como acessibilidade aos sistemas e como flexibilidade do ensino:

Aprendizagem aberta tem essencialmente dois significados: de um lado refere-se aos critérios de acesso aos sistemas educativos (“aberta como equivalente da ideia de remover barreiras ao livre acesso à educação e ao treinamento [do aluno]); de outro lado, significa que o processo de aprendizagem deve ser, do ponto de vista do estudante, livre no tempo, no espaço e no ritmo (*time-free, place-free e pace-free*). Ambos os significados estão ligados com uma filosofia educacional que identifica abertura com aprendizagem centrada no estudante. (TRINDADE *apud* BELLONI 2009, p. 30)

A partir da noção de aprendizagem aberta, podemos concluir que o processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante, deve ser um princípio orientador de ações em EaD. Isso não quer dizer apenas que se deve conhecer as características socio-culturais, as experiências e os conhecimentos dos alunos, mas que é preciso integrá-las nos procedimentos metodológicos, de modo a construir através deles as condições de aprendizagem.

Segundo Belloni (2009, p. 103), alguns caminhos são possíveis para a efetivação de um processo educativo centrado no estudante. Um dos primeiros é a

ênfase na interação social entre estudante e instituição, com a utilização de técnicas de comunicação mais apropriadas: “criação de estruturas proporcionadoras de interação; criação de estruturas de apoio pedagógico e didático (tutoria, aconselhamento, ‘plantão’ de respostas e dúvidas, monitoria para o uso de tecnologias etc)”. Estas estratégias devem ser parte integrante dos procedimentos metodológicos, tendo como objetivo promover, orientar e facilitar a aprendizagem autônoma.

Dentro dessa nova modalidade de ensino, iremos destacar o curso Letras-LIBRAS como uma iniciativa de extrema relevância social e histórica, pois este consiste em uma ação concreta de educação voltada, especificamente, para surdos.

Capítulo II – O curso Letras-LIBRAS, modalidade a distância

2.1 O curso Letras-LIBRAS e a legislação

O Curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS, modalidade a distância, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) conta com sete polos de apoio, localizados nas seguintes cidades: Alagoa Grande, Taperoá, Cabaceiras, Pombal, Itaporanga, João Pessoa e Campina Grande. A formação dos estudantes é financiada pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Especial.

Segundo a definição disponível no site do curso, a licenciatura em Letras-LIBRAS está organizada de forma a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais como primeira língua, no Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano e no Ensino Médio. O curso é destinado para concluintes do Ensino Médio, sendo estes, ouvintes ou surdos. No entanto, a formação em LIBRAS, para um público específico, os surdos, é o primeiro passo para o fortalecimento de uma identidade, pois compreendemos que essa construção da identidade é significativa para a construção e consolidação da própria história e constituição do sujeito surdo e da comunidade que o insere.

O modelo educacional de integração, no Brasil, começou a ser pensado a partir da década de 1970, após reivindicações de vários grupos da sociedade e de pessoas com deficiência pelo direito e pela oportunidade educativa igual para todos.

A partir dessas reivindicações, foi fundado, em 1973, no Ministério da Educação, o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), que esteve ativo até o ano de 1986, passando a ser, posteriormente, a Secretaria da Educação Especial (SEESP), cujo principal objetivo era centralizar e coordenar as ações de políticas educacionais voltadas para as pessoas com necessidades especiais.

Tais movimentos e reivindicações ganharam força nos anos de 1980, com a Constituição Federal de 1988 que, em seu art. 206, inciso I, determinou como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). A palavra “igualdade” refere-se a todos; sendo assim, a partir dessa lei, todos passaram a ter o direito de frequentar a escola. Ainda foi determinado na Constituição, em seu art. 208, parágrafo III, que a pessoa com deficiência tem o direito de estudar, preferencialmente, na rede regular de ensino (BRASIL, 1988). Portanto, as Universidades passam a integrar o sistema educativo, tendo o dever de oportunizar e incentivar uma educação para todos.

Preocupado com essa realidade, os governantes elaboraram leis e políticas públicas, a exemplo, o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/02 e definiu formas institucionais para o uso e a difusão da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, tendo por objetivo o acesso das pessoas surdas à educação. O Decreto, em seu Capítulo II, trata da inclusão da LIBRAS como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia. É justamente esse decreto, em seu Capítulo III, Art. 4º, que regulamenta a formação de docentes para o ensino de LIBRAS, o qual transcrevemos abaixo:

Art. 4º. A formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e na Educação Superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua.

A lei de LIBRAS torna a Língua Brasileira de Sinais como a língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei reconhece os direitos linguísticos da comunidade surda, que passa a ter o direito de uma educação na sua própria língua. Sendo assim, deve ser garantido o ensino desta língua entre os seus membros e com professores de sua comunidade. Considerando-se esses aspectos, o curso de

Letras-LIBRAS torna-se uma realidade e se justifica do ponto de vista legal, acadêmico, social e linguístico.

2.2 A Educação a distância como um facilitador para a formação do sujeito surdo

A educação a distância é sem dúvida um processo complexo que utiliza a mediação de algum tipo de meio de comunicação como complemento ou suporte à ação do professor em sua interação pessoal e direta com os alunos (BELLONI, 2009). Na EaD, a interação do professor é indireta e tem de ser mediada por suportes técnicos adequados, o que torna essa modalidade bem mais dependente do que a educação convencional. No caso do curso de Letras-LIBRAS é fundamental considerar, além das características do ensino a distância, as singularidades da Língua Brasileira de Sinais. Pensando nessas particularidades, usar as tecnologias tornou-se um grande desafio, pois como se pode viabilizar a comunicação por meio de uma língua gestual utilizando as TICs? Essa foi com certeza uma das questões iniciais que norteou as definições do projeto político pedagógico do curso e a elaboração do seu currículo.

Pensar em currículo não é uma das tarefas mais fáceis, principalmente no que diz respeito as especificidades da educação a distância e do ensino de surdos.

Em seu estudo sobre Trabalho, Escola e Ideologia, Enguita (1993), mostra que na escola os alunos aprendem relações sociais produtivas dominantes na sociedade, o que pode ser percebido através do conteúdo do currículo. Não tanto através do conteúdo explícito, mas, principalmente, através de uma série de práticas, rituais, interação professor e alunos e aluno/aluno. Destaca que essas práticas não explícitas e, portanto, não justificadas, moldam a cotidianidade da vida na escola e marcam a consciência dos sujeitos pela força de sua materialidade, de sua regularidade e de sua não problematização.

A busca para desvelar, desocultar esse currículo, segundo Apple (1982), exige a compreensão de questões como: de onde, de quem e para quem é distribuído o conhecimento. No contexto escolar o currículo é responsável por grande parte do que acontece aos alunos, isso por causa do currículo escrito e afirmado e do currículo oculto.

Assim, Silva (1992), chama atenção para o poder socializador da escola que se expressa através do que é oficialmente proclamado (currículo explícito) e das

práticas e experiências vividas no seu cotidiano (currículo oculto). Neste ponto, reconhece a importância de Althusser que mostrou a força da ideologia nas práticas sociais em geral e nas práticas escolares em particular.

Na discussão do conhecimento, o autor entende que este não resulta de uma seleção neutra, nem de um produto homogêneo, ele é socialmente determinado. O conhecimento, no currículo, é estratificado e reprodutor de desigualdades.

Nesse nível de raciocínio, Moreira e Silva (1994, p. 7-8), afirmam que:

O currículo é considerado um artefato social e cultural, o currículo não é um elemento neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social; o currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares.

Ratificamos essa afirmação, quando observamos na realidade das escolas as contradições e os conflitos, os quais, por um lado, legitimam a ideologia dominante, e por outro, constituem os elementos fundamentais para sua superação. A forma contraditória de como a ideologia se faz presente na escola, no trabalho e nas outras relações sociais, nos leva a refletir sobre o poder que é exercido pela ideologia impregnada no currículo e como contraditoriamente, a escola reproduz e produz o conhecimento.

Nesse sentido, é preciso buscar uma educação que ajude o homem a recuperar os princípios, a solidariedade, o respeito pelo outro, a capacidade de refletir e transformar as injustiças sociais. É necessário que se construa uma concepção multicultural de conhecimentos e de direitos humanos, sem esquecer dos elementos de poder envolvidos na seleção do conhecimento.

Sendo assim, é preciso pensar num currículo que discuta a realidade atual da sociedade e do homem e não numa listagem de conteúdos predeterminados e nas suas modificações. Pois como reflete Sacristán (2000, p. 34), “não tem sentido renovações de conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação em processos educativos sem conteúdos de cultura”, e afirma, ainda, que o foco central da análise da prática de ensino está em ver como se cumpre a função cultural da escola.

Capítulo III - O Percurso metodológico

3.1 Concepção teórico-metodológica da pesquisa

O estudo deste objeto toma do curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, as contribuições que seu currículo oferece, para compreender como ocorre a formação do sujeito surdo. Do curso observa-se as intenções e as concepções prescritas (projeto pedagógico) que norteiam o currículo para analisar se o pensado por este favorece ou não aos alunos, no processo de formação.

Esta pesquisa, ao se propor investigar as contribuições do curso Letras-LIBRAS, da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, para a formação do sujeito surdo, a partir da reflexão do currículo e do discurso da coordenadora do polo de apoio presencial de Campina Grande, requer a definição de um caminho metodológico que permita a análise da realidade concreta do curso vinculada às questões sócio-históricas da prática social, e dos sujeitos que pelas suas ações e relações torna o curso real.

O estudo do cotidiano do curso Letras-LIBRAS se coloca portanto, como fundamental para se compreender como ele desempenha o seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, seja na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações, nas rotinas e nas relações sociais que caracterizam o cotidiano da experiência acadêmica.

O enfoque no cotidiano significa estudar o curso em sua singularidade. Sem desvinculá-lo das suas determinações sociais mais amplas. Dessa forma, a realidade do curso é mediada pela atividade cotidiana, seja pela apropriação, elaboração, refuncionalização, seja pela repulsa que os sujeitos levam a cabo no ambiente de aprendizagem.

3.2 Caracterização da pesquisa

Dada à natureza do problema, optamos por um estudo de abordagem qualitativa, utilizando o estudo de caso como método a ser seguido.

A opção de investigar o objeto de estudo à luz de uma abordagem qualitativa deve-se à natureza do próprio objeto que “está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações” (CHIZZOTTI, 1991, p. 79).

A abordagem qualitativa como sabemos está associada a vários tipos de pesquisa, como: a etnografia, o estudo de caso, a pesquisa participante, a pesquisa ação, o estudo de caso etnográfico etc.

O estudo de caso vem sendo usado há muito tempo em diferentes áreas do conhecimento como medicina, psicologia, serviço social, com a finalidade de estabelecer diagnósticos. Já em outras áreas como administração, o estudo de caso tem servido para analisar o funcionamento de um estabelecimento e produzir transformações e intervenções.

Esse tipo de estudo surgiu há muitos anos, mas dentro de uma visão bem restrita, isto é, o estudo descritivo de uma unidade, seja um professor, uma escola ou uma sala de aula. Sendo assim, “o estudo de caso é um tipo de pesquisa que privilegia um caso particular, uma unidade significativa, considerada suficiente para análise de um fenômeno” (GONSALVES, 2001, p. 67).

Logo, o estudo do funcionamento do curso tornou-se fundamental para se compreender como ele exerce seu papel socializador, contribuindo assim, para a formação do sujeito.

3.3 A pesquisa de campo

Ao escolhermos nosso campo de estudo levamos em consideração alguns fatores cruciais como, ser um curso superior na modalidade a distância, que atendesse a alunos surdos.

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas. A primeira se deu no mês de março de 2013; a segunda no mês de abril do mesmo ano.

Inicialmente, mantivemos o contato com a coordenadora do polo de apoio presencial da Universidade Federal da Paraíba em Campina Grande, para expor os objetivos do trabalho e solicitar o apoio necessário a sua realização.

Iniciamos o trabalho no mês de março, apresentando a coordenadora os objetivos da pesquisa, como forma de motivá-la a participar como personagem da investigação. Em seguida convidamos a mesma a responder algumas questões propostas em uma entrevista (Apêndice – A).

Durante todo o processo da pesquisa, realizamos outras atividades, destacando-se: levantamento de dados do curso e a análise do projeto político pedagógico.

Através dos dados coletados analisamos as contribuições do curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, com base em literaturas sobre as temáticas, educação a distância, LIBRAS e currículo.

3.4 Os instrumentos de coleta de dados

Para coleta dos dados, utilizamos a análise de documentos e a entrevista semi-estruturada individual. Os dados foram colhidos num processo interativo durante dois meses.

Realizamos a entrevista que seguiu um roteiro inicial que poderia ser complementado à proporção que as respostas sugerissem outras perguntas. No decorrer da entrevista ampliamos o número de questões, devido à necessidade de aprofundar a reflexão sobre as contribuições do curso.

Por meio de técnicas de observação e de entrevistas, foi plausível,

documentar o não documentado, isto é, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico (ANDRÉ, 1995, p. 41).

Importa ainda aclarar que a entrevista obedeceu a um roteiro (Apêndice A), contendo questões preliminares, de forma que pudéssemos alcançar os objetivos propostos, garantindo a liberdade e a espontaneidade do informante. As respostas obtidas foram gravadas e transcritas para posteriormente análise.

O registro da entrevista se justifica pelo fato de que pretendíamos analisar as contribuições do curso através do depoimento de uma das coordenadoras.

Capítulo IV – Uma pausa para reflexão acerca do *corpus*

4.1 O curso Letras-LIBRAS e a formação do sujeito surdo

Ao compreendermos que o sujeito é determinada pelas condições sócio-históricas, torna-se urgente pensar em duas questões fundamentais, a cultura e o

poder, imbricados diretamente na discussão sobre currículo. Nessa perspectiva, torna-se importante considerar a instabilidade do currículo, pois é a partir dessas bases que novas práticas podem ser construídas e reconstruídas. Em se tratando do curso Letras-LIBRAS, tais bases tornam-se os fundamentos de sua proposta pedagógica.

O curso Letras-LIBRAS está organizado em oito períodos, oferecendo disciplinas que privilegiam o estudo da Língua Brasileira de Sinais. Sua carga horária soma no total 2.820 horas. Seu público alvo consiste em alunos que concluíram o Ensino Médio e são oferecidas 40 vagas por Polo anualmente.

Segundo a coordenadora do polo de apoio presencial, o curso conta com uma grande variedade de recursos. Reproduzimos abaixo a sua fala:

***Coordenadora:** os recursos que agente tem aqui... agente tem o laboratório, aí tem internet wai-fai que é oferecida pelo Ministério das Comunicações e pela Universidade Aberta do Brasil e também tem a questão de intérprete, de DVD, de web conferência porque os surdos a aprendizagem dele é mais através do visual, então a tecnologia tem que ter tudo através de multimídia o intérprete grava as aulas e passa parao DVD então eles assistem essas aulas como também as provas, as provas são postadas no computador lá o intérprete vai transmitir em LIBRAS todas as questões da prova e quantas vezes for necessário depois ele responde as questões da prova.*

Como podemos constatar, os conteúdos e conhecimentos referentes ao curso são oferecidos através de três meios: I- material didático impresso (Livro de Estudo); II - material didático *on line* (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, plataforma Moodle); III - material didático em DVD/vídeo. Os materiais didáticos são fundamentais para a efetivação do curso, bem como para a comunicação entre os alunos, por isso, são produzidos respeitando as especificidades da realidade sócio-econômica estudantes e da modalidade de educação.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do curso,

o material didático, disponível em diferentes formatos e suportes, garante múltiplas alternativas de acesso à informação. Através de material impresso, vídeos, vídeoconferências, permite-se que os participantes do curso tenham acesso às mudanças tecnológicas fazendo uso delas e tirando proveito educacional. No sentido de facilitar o domínio das ferramentas disponíveis para o acesso às mídias utilizadas no curso, é oferecida aos alunos a disciplina Introdução à EAD, que promove o nivelamento dos alunos no que diz respeito à utilização de computadores.

Observamos então, que o currículo do curso preocupa-se com uma produção de material que promova o pleno desenvolvimento do sujeito, enquanto cidadão, considerando as suas condições e necessidades. A tecnologia passa a

fazer parte do seu cotidiano como uma fonte educacional e acima de tudo, como uma ferramenta de inclusão.

Tratando sobre a criação do curso, trazemos o depoimento a seguir:

Coordenadora: *a primeira turma foi em 2006... foi quando foi criado a nível de Paraíba o curso de letras-LIBRAS porque até então só existia em Santa Catarina mas lá até... era mais um bacharelado e uma licenciatura aqui nós temos dois surdos aqui na Paraíba aqui em Campina Grande que terminaram bacharelado agora não existe mais.*

De acordo com o seu depoimento, o curso funcionava em outras instituições localizadas em nosso país, porém como um bacharelado, mas pensando na formação dos sujeitos surdos do nosso Estado, no exercício de uma profissão, e na contribuição para o sistema educacional, a Universidade Federal da Paraíba criou em 2006, o curso Letras-LIBRAS, sendo este uma licenciatura, para que assim, os alunos pudessem atuar como professores em que a primeira língua fosse LIBRAS. Sendo assim, o curso oportunizou novas chances educacionais para uma minoria que encontrava grandes obstáculos para o ingresso no ensino superior, bem como, para estudantes de salas regulares do ensino Fundamental e Médio, que de alguma forma acabam sendo excluídos do processo de ensino-aprendizagem.

A criação do curso na cidade de Campina Grande se deu a partir da luta pela inclusão de pessoas com necessidades especiais em todos os seus aspectos. Pensando nisso, a Universidade Federal da Paraíba enfrentou o desafio para a efetivação da licenciatura.

Coordenadora: *a gente sempre luta pela inclusão né... em todos os aspectos eu mesmo fui muito tempo professora daqui da escola de surdos fui diretora e eu mais do que ninguém sabia que esses alunos não tinham muita perspectiva para ir para um curso superior se eles fossem para um... para qualquer outra licenciatura e não tivesse esse olhar diferenciado com certeza eles iam ter muito problema para se adaptar porque eles não iam ter intérprete lá dentro se fosse fazer direito ou engenharia qualquer licenciatura como é que um surdo ia se preparar para ser professor num curso em que não oferecesse as condições pra isso como é que ele ia chegar e compreender o que tava sendo dito lá na frente sem o intérprete, como é que a universidade ia colocar um intérprete em cada disciplina para esse surdo então aí foi quando surgiu a ideia da Universidade Aberta oferecer o curso e a universidade federal prontamente pegou foi e perguntou quais os municípios que iam topa os cursos então todos não quiseram já pelo medo do desconhecido e como era a minha área quando eu ensinei no município e eu sabia a potencialidade do surdo... no começo foi muito difícil porque ninguém na universidade tinha esse envolvimento com surdos não conhecia mas agente foi aprendendo junto quem sabia mais um pouco se oferecia a universidade era muito aberta e continua sendo então buscamos a forma de fazer as provas e desenvolver o curso.*

A iniciativa da Universidade Aberta do Brasil e o esforço da Universidade Federal da Paraíba para a criação e solidificação do curso, trouxe para a nossa cidade e estado uma nova perspectiva de ensino, que até então não existia, fato que tornava o ensino superior para surdos algo quase impossível.

Conforme os dados coletados pudemos constatar que as turmas da licenciatura são heterogêneas, compostas por indivíduos de idades variadas, sendo sua maioria mulheres. Segundo a coordenadora, dos alunos que concluíram o curso, dois já atuam como professores,

***Coordenadora:** são dois... o que é de Campina atua inclusive ele dá aula na escola de surdo daqui... ele não tem contrato efetivo mas ele passou no concurso parece de Gado Bravo é professor lá passou agora pra técnico na universidade Federal da Paraíba para o curso de Letras-LIBRAS e ele é muito requisitado mas ele tá pleiteando o mestrado e a meta dele é ser um professor universitário*

Como podemos observar, o curso Letras-LIBRAS tem oferecido oportunidades para surdos, fazendo com que esses ingressem no mercado de trabalho, concorram a cargos públicos, como também, prossigam em seus estudos buscando a qualificação científica.

O currículo do curso atende aos princípios básicos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 e da Resolução CONSEPE/UFPB Nº 4 /2004, que estabelece a base curricular para a formação pedagógica, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC e da UFPB, quanto nos aspectos epistêmico-metodológicos. Os princípios são: I - formação geral e específica; II - desenvolvimento de competências e habilidades; III - integração horizontal e vertical; IV - interdisciplinaridade; V - flexibilidade; e VI - avaliação contínua. Busca-se favorecer a construção da ação docente prático-reflexiva, como norteadora dos procedimentos metodológicos.

Visando formar um profissional participativo, reflexivo, autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, preparado para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, o currículo de Letras-LIBRAS organiza seus conteúdos em dois grupos²: I - Conteúdos básicos profissionais, que envolvem conteúdos específicos de línguas (vernáculo e estrangeira) e literaturas (vernáculo e estrangeira), formação pedagógica e estágio supervisionado de ensino e; II - Conteúdos complementares, que envolvem conteúdos Obrigatórios - fundamentação teórica em línguas e literaturas, Optativos - possibilitam ao aluno uma escolha profissional adequada e

² Conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

uma ampliação de seus horizontes de conhecimento; e Flexíveis - responsáveis pelos eixos de aprofundamento nas diversas áreas do curso, Língua, Linguística, e Literatura.

A interação no curso ocorre a partir da tutoria presencial. Transcrevemos abaixo, a fala da coordenadora acerca da função do tutor.

O tutor presencial obrigatoriamente tem que ser intérprete de LIBRAS se não ele não é aceitado dentro do edital já exige essa formação dele e também ele precisa ser ligado a um setor público pode ser um professor, mas assim... que não tenha vínculo efetivo com o estado, com a prefeitura porque ele tem um vínculo mesmo que temporário com a Universidade, ele pode tá fazendo mestrado, doutorado.

Como podemos ver, a atividade de tutoria é realizada nos polos municipais de apoio e na tutoria a distância. Através dela o aluno é acompanhado, em cada disciplina, por docentes da universidade, auxiliados por tutores pós-graduandos ou pós-graduados. Como o curso é bilíngue e muitos proficientes em LIBRAS possuem graduações em diferentes áreas, a tutoria só pode ser realizada por graduados ou pós-graduandos em Letras e por ou graduados ou pós-graduandos proficientes em LIBRAS.

O funcionamento do curso se dá de forma semi-presencial. Segundo a pesquisada,

as provas são todas presenciais... não tem prova nenhuma a distância aí existe aulas presenciais também... o coordenador do curso faz aquele levantamento daquelas disciplinas com mais dificuldade e um professor dá as aulas os alunos são levados para a universidade Federal... aí existe seminários, conferências que o aluno pode ficar em casa ou ir para o laboratório... a aula é dada pelo professor lá em João Pessoa mas obrigatoriamente tem que ter 25 horas do curso presencial.

Em relação aos encontros presenciais entre os participantes da equipe de professores e os alunos, durante o semestre letivo, estão previstos dois. Eles acontecem aos fins de semana, nos polos de apoio. Tais encontros são sem dúvida, muito importantes para a interação e formação do aluno, contribuem para o aperfeiçoamento da aprendizagem, para a produção acadêmica e divulgação e socialização do conhecimento.

Através da análise da fala, transcrita abaixo,

buscamos a forma de fazer as provas e era todo mundo junto no telão onde mostrava a prova em LIBRAS e quando o pessoal tava fazendo a prova escrita e o surdo tava olhando para o telão então os ouvintes paravam aí foi quando uma tutora daqui teve a ideia de colocar a prova no computador e tirava a internet então ele vai fazer a prova do seu período no computador a tutora fica no laboratório como uma espécie de apoio como também uma espécie de fiscal para que ele não esteja trocando informações por causa

do sigilo da prova... e isso foi expandido é... eu levei para outras universidades.

podemos afirmar que o curso oferece possibilidades para o desenvolvimento de estratégias que possibilitem uma autêntica igualdade de oportunidades. A integração de sujeitos com necessidades educacionais especiais na comunidade acadêmica é alcançada com sucesso, fato que contribui para o fortalecimento da formação desse sujeito, bem como para a solidificação da sua história. Sendo assim, percebemos que o currículo favorece a construção da ação docente prático-reflexiva, contribui para o julgamento crítico das relações sociais e do contexto em que o sujeito está inserido, propondo um ensino centrado nas potencialidades humanas, em contraposição à sociedade que inabilita e reforça os impedimentos.

É certo que o uso das tecnologias, do computador e da educação a distância pode contribuir para a inclusão, pois a pessoa com necessidades especiais, que através das TICs puder ter acesso ao conhecimento e ao processo de ensino-aprendizagem, poderá expor suas opiniões, sua história, exercer sua cidadania e se integrar à sociedade. Todavia, é importante ressaltar que na utilização da EaD através da mediação das tecnologias, a função do professor deverá ser buscar a formação de sujeitos criativos, críticos e produtores do saber, o que pressupõe uma base de relacionamento afetivo necessário à estruturação e reestruturação cognitiva.

Nessa perspectiva, podemos dizer que curso Letras-LIBRAS norteia suas ações, sabendo que, antes de tudo, a educação é uma relação com o mundo externo e que a relação que se estabelece com os sujeitos será um fator primordial para a sua formação. Seus profissionais de educação desenvolvem a motivação interna, ajudando aos sujeitos surdos a adquirir conceitos e julgamentos individuais, capacitando-os assim, a tornarem-se indivíduos capazes de exercer seus potenciais a favor de si e da sociedade.

Considerações finais

Refletindo sobre o *corpus*, percebemos que a educação é primordial para o desenvolvimento do país, e para a formação do sujeito, porque, sem dúvida, somente através dela os cidadãos são capazes de reconhecer seus direitos, suas obrigações, viver com dignidade e assim, construir sua história.

No contexto da educação a distância, as turmas são organizadas a partir de alunos das mais variadas origens, integrados em redes. As barreiras das condições físicas e de localização geográfica, por exemplo, não são empecilhos para a efetivação do ensino.

Ao cumprir a exigência da nossa Constituição, “educação para todos”, o curso Letras-LIBRAS da Universidade Federal da Paraíba, modalidade a distância, auxilia os sujeitos surdos a elevarem sua auto-estima, a terem uma visão positiva a respeito de si mesmos, como também valorizarem as suas capacidades e os seus conhecimentos. Essa exigência da Constituição deve, acima de tudo, ser compreendida como o acesso de **todo** cidadão ao sistema educacional, pois se pararmos para refletir, aqueles que, de alguma forma estão excluídos do sistema educacional e conseqüentemente, sem acesso à cultura, podem encontrar dificuldades para conquistar a sua autonomia e sendo assim, pouco contribuirão e produzirão à sociedade e o país.

Nessa perspectiva, a Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois ao se utilizar de tecnologias de informação e comunicação ultrapassa obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de ensino vem ampliando sua contribuição na ampliação da democratização do ensino e na apropriação dos mais diversificados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de viabilizar o processo de ensino-aprendizagem para aqueles que encontram limitações, sejam essas, geográficas, físicas, econômicas entre outras.

Integrante dessa modalidade de educação, o curso Letras-LIBRAS tem o compromisso de preparar e formar professores de Língua de Sinais. Com essa compreensão histórica e cultural, desenvolve-se integralmente na Língua Brasileira de Sinais para garantir que o sujeito surdo compreenda, elabore e construa seu processo de aprendizagem sem, necessariamente, depender do domínio da Língua Portuguesa. Esta proposta é com certeza uma forma efetiva de inclusão social de minorias linguísticas e de garantia da formação gratuita com qualidade.

Diante disso, podemos afirmar que o curso de Letras-LIBRAS inclui o surdo no ensino superior brasileiro, contribuindo para sua a formação e para a construção da sua história enquanto sujeito social, direito nunca antes usufruído por essa minoria da sociedade, e por conseqüência, possibilita a sua inclusão no mercado de trabalho.

Referências

- ALVES, Lucineia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação brasileira de educação a distância. vol. 10. Rio de Janeiro, 2011.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. O cotidiano escolar um campo de estudo. In: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 13.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** São Paulo: Brasiliense, 1982.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** São Paulo: Autores Associados, 2009.
- BRASIL. **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- _____. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/ D5622.htm . Acesso em: 25 mar. 2013.
- CHIZZOTT, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1991.
- CAVELUCCI, Lia. **Estilos de aprendizagem:** em busca das diferenças individuais. Disponível em http://ead.unicamp.br/~renata/trabalho_pesquisa . Acesso em: 20 ago. 2012.
- ENQUITA, Marino F. **A face oculta da escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GONSALVES, Elisa Pereira. Escolhendo o percurso metodológico. In: _____. **Iniciação à pesquisa científica.** 2. ed. Campinas: Alínea, 2001.
- GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores:** viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1994. p. 7-37.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância.** São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.
- _____. **Educação a Distância:** uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PALLOFF, Rena M. **O aluno virtual**: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portella. **Inclusão social via acessibilidade digital**: proposta de inclusão digital para pessoas com necessidades especiais. Disponível em: http://www.daniremio.com/ihc/material/artigos_seminario/grupo12.pdf. Acesso em: 04 jun 2012.

ROCA, Octavi. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação nos processos de aprendizagem. In: **Para uma tecnologia educacional**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SACRISTÁN, José Gimeno; GOMES, Perez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SCHLEMMER, E. Metodologias para educação a distância no contexto da formação de comunidades virtuais de aprendizagem. In: Rommel Melgaço Barbosa. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre, 2005, p. 3

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

_____. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

ZUIN, Antonio A. S. **Educação a distância ou educação distante?** O programa universidade aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 05 de maio de 2013.

Apêndice – A

1. Quais os recursos tecnológicos utilizados no curso Letras-LIBRAS?
2. Quando foi formada a primeira turma do curso?
3. Quais as contribuições do curso para a formação do sujeito surdo?
4. Qual a plataforma utilizada no curso?
5. Qual o papel do tutor num curso de EaD direcionado para surdos?
6. Qual a faixa etária dos alunos do curso? Ele é formado por mais homens ou mulheres?
7. O fluxograma do curso é semelhante ao da licenciatura em Letras na modalidade presencial?